

Baker III diz que Brasil é confiável e defende nova concessão de crédito

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

WASHINGTON — O Brasil recebeu ontem um novo apoio público do Governo Americano, em sua busca de renegociação da dívida externa. O Secretário do Tesouro, James Baker III, disse ao Comitê de Relações Exteriores do Senado que o Brasil continua sendo um País confiável e que, na opinião da administração Reagan, "esse assunto será solucionado favoravelmente ao contexto das negociações entre o Brasil e os seus credores privados". Baker chegou a sugerir, inclusive, que os bancos dêem novos empréstimos ao País:

— Não há maneira de gerar crescimento econômico necessário para essas nações ganharem seu caminho de volta, a menos que tenham assegurado algum fluxo de capital. E uma dessas maneiras são empréstimos adicionais — disse Baker.

Ele afirmou ao Congresso que tem certeza de que o Brasil apresentará um plano econômico capaz de propiciar, no futuro, o pagamento dos 78 bilhões de dólares que deve aos bancos comerciais. E, logo depois, alertou que um fracasso do Brasil nas conversas com os credores acabaria, na verdade, causando um prejuízo aos próprios bancos.

Baker foi incisivo em sua defesa da posição brasileira:

— O Brasil teve uma atitude extremamente de não-confrontação ao anunciar a sua moratória. O País, na verdade, disse que pretende sentar com os credores e resolver a questão num contexto de negociação de seu débito.

James Baker III foi ao Senado para justificar as razões pelas quais o Governo está solicitando um aumento em seus gastos este ano na área financeira. Ao cumprir essa tarefa, ele acabou inclusive dando indiretamente boas notícias ao Brasil. Baker não só pediu mais fundos para os EUA aplicarem em países em desenvolvimento, atualmente com problemas, através do Banco Mundial.

— A administração recomenda, com toda a sua força, a criação da Agência de Garantia de Investimento Multilateral (MIGA). E para isso, necessita a autorização e a subscrição dos EUA de 22 milhões de dóla-



James Baker III defendeu o Brasil

res. A "MIGA" vai promover a reforma de políticas de investimentos nos países em desenvolvimento, para complementar a contribuição do setor privado no processo de desenvolvimento e encorajar o fluxo de capital equitativo para esses países — anunciou Baker.

A imprensa americana também continuou, ontem, prestando solidariedade à estratégia brasileira. O "Washington Post" dedicou seu principal editorial ao assunto ("O Brasil e os Banqueiros"), criticando severamente os credores do País.

"Os bancos credores do Brasil estão hoje numa situação melhor do que quando a crise começou. Eles tiveram tempo de acumular reservas contra esses débitos. Mas isso parece que tornou alguns deles arrogantes e inflexíveis", afirmou o jornal.

Segundo "Washington Post", a incapacidade do Brasil pagar agora "é o resultado de seus problemas econômicos internos, e não a causa deles" e os bancos devem colocar mais dinheiro verde no País, concedendo novos créditos. O Brasil, de acordo com o jornal, não está fadado ao calote: "Ele merece um tratamento generoso dos banqueiros, que tem lucrado enormemente às custas desses empréstimos".